

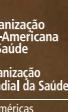
Panaftosa

Compromisso com a erradicação da febre aftosa nas Américas desde 1951

Febre Aftosa na América do Sul: nos passos da erradicação

O Centro Pan-Americano de Febre Aftosa – PANAFTOA – foi criado no ano de 1951 a partir de um acordo entre a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Oficina Sanitária Pan-Americana e o Governo do Brasil com o propósito de ser o primeiro e único centro especializado em febre aftosa das Américas, guiado pela missão de cooperar com os países da região na organização, desenvolvimento e fortalecimento dos programas nacionais de prevenção, controle e erradicação da doença. Originalmente dedicado exclusivamente ao combate da febre aftosa, hoje atua também na cooperação técnica em Zoonoses e Inocuidade dos Alimentos.

A sede do PANAFTOA está localizada na cidade de Duque de Caxias (RJ), nas instalações de uma antiga fazenda no bairro de São Bento.



OPAS



PANAFTOA

Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária

www.paho.org/panaftosa
panaftosa@paho.org
<https://www.facebook.com/PANAFTOSAinf>
https://www.twitter.com/panaftosa_inf
<https://www.youtube.com/@PANAFTOSA-OPS>
(21) 3661-9003

Organización Mundial de Sanidad Animal
Fundada como OIE

PANAFTOSA é reconhecido pela OMSA como Centro Colaborador em Saúde Pública Veterinária desde 2014.

SB COMUNICAÇÃO | JORNALISTA RESPONSÁVEL: SIMONE BEJA | DESIGN GRÁFICO: MAURÍCIO SANTOS |
FOTOS: ARQUIVO OPAS / PIXABAY.COM

A febre aftosa continua a ser uma das maiores ameaças da pecuária mundial. Isso deve ao alto poder de infecção e sua capacidade de adaptação a diferentes espécies animais, com significativos impactos sobre o bem-estar animal e na economia.

Na América do Sul, após sua introdução no século XIX, a febre aftosa chegou a ser endêmica praticamente todo o território. A introdução no Canadá (1949) e no México (1950) atraeu preocupação regional, levando à criação do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (PANAFTOSA) em 1951, apoiado por um acordo entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Governo do Brasil, iniciando assim sua responsabilidade à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

Desde sua criação, o Centro presta cooperação técnica aos países, gerando conhecimento e ferramentas que dão apoio às ações de controle da doença, como a pesquisa, o desenvolvimento de vacinas e de métodos diagnósticos, e estabelecimento de regras sanitárias de borbotões de diagnóstico, a caracterização epidemiológica e econômica de sistemas de enfermagem, relacionada aos sistemas de produção bovina, em conjunto com um extenso programa de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos, principalmente nos serviços veterinários dos países.

Além disso, por iniciativa da OPAS/PANAFTOSA, criou-se em 1971 a Comissão Pan-Americana de Luta contra a Febre Aftosa (CPLA), instância regional que participa de ações de prevenção, coordenação e acompanhamento das ações de erradicação. Posteriormente, o PANAFTOSA, por intermédio do PHEFA, e o portanato das pesquisas, criou o Comitê Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (CHFA), e, em trabalho conjunto com os serviços oficiais e em estreita colaboração com o setor privado, em 1989, foi elaborado o primeiro Plano de Ação 1988-2009 do

Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA), que levantou desafios regionais de erradicação da doença até 2009. Em seguida, o Plano de Ação 2011-2020, alcançou-se que mais de 95% do território da população de bovinos e ovinos da América do Sul permanecem estatus sanitário comuns livres de febre aftosa com vacinação. Agora, com as diretrizes e estratégias do Plano de Ação 2021-2025, aspira-se alcançar que todo o continente seja livre de febre aftosa até 2025.

Até o momento, o PHEFA tem apresentado desempenhoável, com 99% do rebanho bovino da América do Sul reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como livre da doença, com sem vacinação. Esse resultado expressivo é fruto do intenso esforço técnico e financeiro dos países, da eficiente cooperação técnica prestada pelo PANAFTOSA e do sistemático trabalho sanitário dos milhões de pecuaristas que valorizam a saúde de seus rebanhos como prioridade e comunitário e comunitário.

Essa conquista sanitária é um feito inédito na história da saúde pública, que é fruto da dedicação de profissionais da saúde, da magnitude da intervenção que se fez no rebanho, o custo de cerca de um bilhão de dólares por ano – o que é inédito, na maioria dos países, é que esse valor é financiado diretamente pelos produtores.



